

# SISTEMA DE PRODUÇÃO



# GADO DE CORTE



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DOURADOS - MT

BRASIL

MEMÓRIA  
EMBRAPA

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE  
REGIÃO DE MATAS DO SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - CNPGC

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Mato Grosso - EMATER - MT

Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária - CONDEPE



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

## ÍNDICE

---

Apresentação .....	01
Características da Região .....	03
Sistema de Produção nº 1 .....	08
Sistema de Produção nº 2 .....	30
Sistema de Produção nº 3 .....	50
Participantes .....	65

## **APRESENTAÇÃO**

A elaboração deste trabalho foi realizada, com o objetivo principal de fornecer aos pecuaristas da região de mata do sul do estado de Mato Grosso, através da assistência técnica, um conjunto de práticas técnicas e economicamente recomendáveis à exploração de pecuária de corte, considerando principalmente as condições produtivas do produtor.

Participaram da reunião realizada no período de 20 a 24 de abril, pesquisadores, a gentes de assistência técnica e produtores, na qual foram elaborados três sistemas de produção distintos adaptáveis as condições técnica, econômica e social dos pecuaristas neles represen tados, tendo em vista definir sistemas de produ ção com tecnologias introduzidas aos processos produtivos mais utilizados na região.

O êxito da reunião foi alcançado em virtude da dedicação dos seus participantes. Ressalta-se aqui os agradecimentos a este grupo de trabalho.

Os sistemas de produção são válidos para os seguintes municípios:

1. Dourados

2. Bataiporã
3. Jateí
4. Naviraí
5. Iguatemí
6. Amambai
7. Ponta Porã
8. Caarapõ
9. Fátima do Sul
10. Glória de Dourados
11. Itaporã
12. Ivinhema
13. Nova Andradina
14. Anaurilândia

# CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

## Área

Os municípios envolvidos ocupam uma área de 54.888 Km<sup>2</sup>.

## Clima

A região está localizada ao Sul do estado de Mato Grosso entre os paralelos 15 e 17 de latitude sul e os meridianos 52 e 56°, a altitude varia entre 300 a 700 m acima do nível do mar. O clima dominante na região é o sub-tropical, chuvoso no verão e com precipitações pluviométricas esparsas no inverno. A precipitação média anual é de 1.300 mm e a temperatura média anual gira em torno de 25°C.

## Hidrografia

A rede hidrográfica natural é bastante rica, composta por afluentes do Rio Paranaítais como os rios: Dourados, Amambaí, Iguatemí, Ivinhema e Brilhante; pode-se ainda citar os rios Santa Maria, Curupai, Apa, São João, Laranja Doce, Taquara, etc.

## Cobertura vegetal

A cobertura vegetal é composta de:

Florestas

Cerrado  
Campo Limpo

Topografia

Predominam as configurações planas e levemente onduladas com ligeiras variações.

Solos

Os solos, segundo estudos realizados pela Divisão de Pesquisas Pedológicas do Ministério da Agricultura, em geral, assemelham-se ao grande tipo Latossol Roxo. De acordo com os levantamentos efetuados, pode-se classificar em:

- a - Terra Roxa Legítima - são considerados os melhores solos da região
- b - Terra Roxa - as suas propriedades físicas são tão boas quanto as da Terra Roxa Legítima, entretanto, no que concerne às propriedades químicas, elas são ácidas, com alto teor de Alumínio Trocável. É o tipo de solo encontrado com muita frequência nos campos limpos.
- c - Terra Roxa Mista e Arenosa - são solos que apresentam maior incidência de acidez, e, em função de sua estruturação menos consisten

te, são mais suscetíveis aos fenômenos de erosão.

d - Terra de Baixada - são solos hidromórficos, argilosos, com alto teor de M.O. Encontram-se próximos aos rios. São vulgarmente chamados de Varjões.

### População humana

Aproximadamente 450.000 habitantes povoam a região.

### População bovina

A população bovina está estimada em 1.800.000 cabeças. Predominam as mestiçagens das raças Zebuinas, sendo em maior quantidade da raça Nelore seguida da raça Gir.

Paralelamente à bovinocultura de corte, cultiva-se na região em grande escala Arroz, Soja, Trigo e em intensidade menor o Algodão, Amendoim, Milho, Feijão, Café e Mandioca.

Na exploração da bovinocultura de corte, processa-se as fases de cria, recria e engorda.

### Estrutura fundiária

Quanto a estrutura fundiária, segundo dados derivados de informações do INCRA, exis



tem na região grande números de minifúndios. A incidência dessas propriedades é muito grande devido ao núcleo colonial de Dourados, Nova Andradina, Ivinhema e Bataiporã. Essas propriedades apresentam área média de 25 a 30 ha, cujas atividades agropecuárias são de subsistência.

Paralelamente, existem na região, grande número de latifúndios por exploração com áreas médias de 1.500 a 2.000 ha. Por último, em ordem de importância, encontra-se algumas empresas rurais e um número insignificante de latifúndios por dimensão.

### Infraestrutura Regional

A região possui boa rede de estradas que interliga os municípios, transitáveis em qualquer época do ano. Os municípios de Dourados, Rio Brilhante e Itaporã, estão ligados a Campo Grande e a São Paulo por rodovias asfaltadas. Existe ainda, bom número de estradas estaduais e vicinais, quase sempre transitáveis em qualquer época do ano.

A região está próxima de grandes centros consumidores, e é servida por boa rede distribuidora de insumos. Em quase todos os municípios existem: Agências de Correios e Telégrafos, serviços Telefônicos, boa rede de Agências Bancárias, são captadas imagem de Televisão, a

través da TV Morena de Campo Grande e alguns municípios captam imagens de Televisão de Emissôras do Paraná.

A comercialização de bois gordos para abate, é feita através dos frigoríficos Bordon (Campo Grande), Matel (Dourados) e de outros do interior de São Paulo e do Paraná.

A época de maior concentração da comercialização se dá entre os meses de janeiro a junho.

# SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº1

## Caracterização do Produtor

O Sistema de Produção, destina-se a produtores que possuem bom nível de conhecimento da exploração pecuária de corte, com boa receptividade à adoção de tecnologia, analisam determinadas técnicas a serem introduzidas em sua propriedade sob os aspectos práticos e econômicos. Dedicam-se à exploração de cria, recria e engorda.

A infra-estrutura existente é composta de: curral com brete coberto, seringa, bezerreiro, balança e embarcadouro, depósito de sal, outros depósitos, galpões, farmácia veterinária, cochos para sal, veículo, trator com implementos diversos e subdivisões de pastagens.

As pastagens são de capim colônio e manejadas razoavelmente bem.

Os animais são predominantemente mestiços das raças zebuínas, com tendência para a Nelore. Separam o rebanho em categorias e sexo. Não utilizam estação de monta, as parições são feitas em piquetes separados, onde os recém-nascidos recebem tratamento no umbigo.

As práticas profiláticas realizadas pelos produtores são:

- a - Vacinação contra Aftosa
- b - Vacinação contra Carbúnculo Sintomático
- c - Vacinação contra Pneumoenterite - só nos bezerros
- d - Vermifugação - nos bezerros e adultos

O Sistema de Produção proposto tem como objetivo atingir as seguintes metas:

- Aumentar a Natalidade para 90%
- Diminuir a Mortalidade de bezerros para 3%
- Diminuir a Mortalidade de adultos para 1%
- Diminuir a idade de abate para 36 meses
- Pêso ao abate - 18 arrôbas

A - Operações que formam o Sistema

## 1. Alimentação

### 1.1. Pastagens

Basicamente a alimentação será como pastagens de colonião (*Panicum maximum*)

#### 1.1.1. Subdivisões

#### 1.1.2. Manejo

Em casos de necessitar formar pastagens; proceder as seguintes operações:

1. Derrubada (desmatamento)
2. Queima
3. Plantio
4. Roçada de formação
5. Subdivisão
6. Queima
7. Bateção (com animais)
8. Manejo

Em casos de necessitar limpar pastagens, proceder a limpeza manual que poderá ser através do uso de enxadão ou de herbicidas.

Em casos de recuperação de pastagens não muito degradadas, proceder:

1. Limpeza
2. Vedação

Em casos de recuperação de pastagens bastante degradadas, proceder:

1. Aração
2. Plantio

Controle de erosão e combate à formi  
ga.

## 1.2. Mineralização

Sal comum

Fonte de fósforo

## 1.3. Aguadas

## 2. Melhoramento, Manejo e Eficiência Reprodutiva

- 2.1. Aquisição de reprodutores
- 2.2. Seleção de fêmeas e touros
- 2.3. Separação do rebanho em categorias
- 2.4. Relação touro vaca
- 2.5. Rodízio de Touros
- 2.6. Estação de monta
- 2.7. Idade média e peso para fêmeas entrarem em reprodução
- 2.8. Parição
- 2.9. Desmama
- 2.10. Marcação
- 2.11. Castração
- 2.12. Descarte
- 2.13. Idade de abate

## 3. Aspectos Sanitários

Adotar as seguintes medidas profiláticas, a fim de prevenir contra as doenças mais comuns da região:

- 3.1. Cuidados com recém-nascido
  - mamada do colostro
  - cura do cordão umbilical
- 3.2. Vacinações contra:
  - Aftosa
  - Paratifo
  - Carbúnculo Sintomático

## Brucelose

### 3.3. Vermifugação

### 3.4. Controle de ectoparasitas

## 4. Instalações

4.1. Curral com brete coberto, seringa, be  
zerreiro, balança e embarcadouro

4.2. Galpão para máquinas e equipamentos

4.3. Depósito para sal e minerais

4.4. Cochos cobertos para sal

4.5. Farmácia Veterinária

4.6. Cercas de arame liso

## B - Recomendações Técnicas

### 1. Alimentação

#### 1.1. Pastagens

Pastagens de colômbio é a alimentação  
básica

##### 1.1.1. Subdivisão

Subdividir as pastagens em áre  
as de aproximadamente 50 ha per  
fazendo um total de 25 pastos  
para facilitar o manejo em fun  
ção das classes animais.

##### 1.1.2. Manejo

Adotar o manejo rotativo, de ma  
neira que não haja crescimento

excessivo, nem seja superpastejado em detrimento da própria gramínea.

Em se tratando de região de terras férteis e de boa precipitação pluviométrica, não se recomenda suplementação alimentar. Porém, desde que haja necessidade, o técnico a indicará.

Mostra-se no quadro abaixo em função de um rebanho, a necessidade de subdivisão por categoria.

CATEGÓRIAS	Nº ANIMAIS	Nº DE PIQUETES	Ha. ÁREA NECESSÁRIA
Vacas de cria + bezerros 3 primeiros meses	606	5	250
Vacas de cria + bezerros 3 últimos meses	606	5	250
Vacas Secas	90	1	70
Novilhas aptas e reprodução	313	4	216
Novilhas de 1 a 2 anos	291	3	150
Novilhos de 1 a 2 anos	297	3	150
Novilhos + 2 anos	291	4	200
T O T A L	2.500	25	



## Formação de pastagens

Em casos de necessitar formação de pas  
tagens proceder as seguintes práticas.

### 1. Derrubada (desmatamento)

Executar a roçada e a derrubada m  
anualmente nos meses de março a junho.  
Fazer esta prática da seguinte manei  
ra:

- Iniciar a roçada da mata do centro para periferia, deixando uma faixa de 30 m de largura nas extremidades para ser efetuada após completar a operação na área central. Isto tem como objetivo facilitar a queima.
- Proceder a derrubada, iniciandô da periferia para o centro.

### 2. Queima

Queimar no mês de agosto, nos dias quentes e com vento não muito forte em torno das 12:00 horas. Iniciar a queimada pela periferia do lado a fa  
vor do vento e posteriormente atear fogo em todos os lados.

### 3. Plantio

Usar as gramíneas:

- Colonião (*Panicum maximum*). 20 Kg de semente/ha.
- Gordura (*Melinis minutiflora*) 5 Kg de semente/ha.

O uso de capim gordura tem como finalidade facilitar a queimada da palhada.

Adquirir sementes de boa qualidade e que sejam certificadas.

- Método de plantio.

Efetuar o plantio à lanço de avião ou manualmente

#### 4. Roçada de formação

Proceder a limpeza de dezembro a janeiro.

#### 5. Bateção

Fazer a bateção após o início da queda das sementes do colonião.

Executar esta operação com alta carga de animais adultos, até o final do mês de julho.

#### 6. Queima de palhada

Realizar a queima no mês de agosto, obedecendo as recomendações da queima da derrubada.

#### 7. Subdividir as pastagens

As pastagens serão subdivididas de preferência antes de colocar os animais

para executar a bateção.

## 8. Manejo de formação

Colocar animais adultos para rebaixar as plantas mães quando atingirem a altura de 60 cm.

Manter, posteriormente, a pastagem a 40 cm de altura, usando variação na carga animal.

### Limpeza de pastagens

Fazer combate às ervas invasoras sistematicamente, seja por processos mecânicos ou químicos, dependendo do critério do produtor e do custo econômico da operação.

O combate manual com enxadão é a prática mais difundida na região, todavia, o uso de herbicida embora mais caro, dá melhores resultados, principalmente quando se trata de pragas de difícil erradicação como o "assapeixe", "agriãozinho" etc.

Raçadas manuais deverão ser utilizadas para eliminar espécie de porte menor.

Recuperação de Pastagens não muito degradadas.

Como se trata de pastagens relativamente novas (8-10 anos) ainda com potencial aparente de produção, não haverá necessidade de uma recuperação total, isto é, de aração e novo plantio, mas sim de um tratamento que garanta o restabele

cimento ou recuperação do "Stand".

Para pastos não muito invadidos por ervas daninhas, uma simples roçada seguida de vedação da pastagem, por ocasião da sementeação, será suficiente para uma ressemeação e recomposição dos pastos.

### **Recuperação de pastagens bastante degradadas.**

Pastagens degradadas com marcada incidência de invasoras, deverão ser aradas na época de chuvas. Espera-se que a escarificação do solo e a incorporação de matéria orgânica, dêem condições ao capim de melhorar sua produtividade. Caso as touceiras existentes sejam insuficientes para formar brotação de novas plantas, recomenda-se a distribuição de sementes de colônio para cobrir as áreas falhadas e um aumento do número de plantas por área.

### **Controle de erosão e combate à formiga.**

Utilizar as práticas conservacionistas mais adaptáveis às condições, bem como combater a formiga quando precisar, segundo orientação técnica do agente da assistência técnica.

#### **1.2. Mineralização**

Fornecer ao rebanho, permanentemente, sal comum e uma fonte de fósforo e cálcio, em cochos cobertos separadamente.

Em caso de ser constatada outras deficiências minerais por exame laboratorial, fornecer a mineralização recomendada tecnicamente.

### 1.3. Aguadas

Utilizar aguadas naturais que ofereçam fácil acesso e disponibilidade suficiente de água para o rebanho. Caso contrário, utilizar os recursos que sejam economicamente viáveis.

## 2. Melhoramento, Manejo e Eficiência Reprodutiva

### 2.1. Aquisição de reprodutores

Adquirir reprodutores oriundos de plantéis de comprovado valor zootécnico das raças Zebuínas, observando as características econômicas e raciais, fertilidade e condições sanitárias.

### 2.2. Seleção de fêmeas e touros

Descartar fêmeas e touros impróprios para a reprodução considerando, idade, características raciais e econômicas, fertilidade, defeitos físicos e precocidade.

Com relação a fertilidade das fêmeas, descartar as vacas que falharam dois anos consecutivos e aquelas que não possuem bom comportamento com a cria.

### 2.3. Separação do rebanho em categorias

Separar o rebanho nas seguintes categorias:

- a - Vacas com bezerros dos 3 primeiros meses de parição
- b - Vacas com bezerros dos 3 últimos meses de parição
- c - Vacas secas
- d - Novilhas aptas para reprodução
- e - Novilhas de 1 a 2 anos
- f - Novilhos de 1 a 2 anos
- g - Novilhos de mais de 2 anos

### 2.4. Relação Touro Vaca

Utilizar a relação de 1 touro para 30 vacas

### 2.5. Ródizio de Touros

Fazer um remanejamento dos touros nas vacas, com a finalidade de aumentar a eficiência reprodutiva.

### 2.6. Estação de monta

Utilizar a estação de monta de 6 meses, compreendendo os meses de setembro a fevereiro.

### 2.7. Idade média e peso para as fêmeas entrarem em reprodução. As novilhas entraráo em reprodução com a idade de 27 a 33 meses, com o peso de 300 Kg e os machos com

a idade de 36 meses.

## 2.8. Parição

Os nascimentos se darão nos meses de junho a novembro. Aproximadamente 30 dias antes da parição, as gestantes serão trazidas para um pasto mais próximo da sede, a fim de qué possam ser assistidas devidamente em casos de partos problemas, além de facilitar a cura do cordão umbelical dos bezerro.

## 2.9. Desmama

Desmamar os bezerros com idade de 7 meses nos meses de fevereiro, abril e junho. Colocar esses bezerros em pastagens de melhor qualidade.

## 2.10. Marcação

Identificar com os números correspondentes do mês e do ano de nascimento, e com a marca do proprietário.

## 2.11. Castração

Fazer esta prática utilizando "burdizzo" quando os novilhos atingirem a idade de 18 a 24 meses. Fazer a castração no mês de setembro, época em que os animais atin

girão a idade preconizada.

## 2.12. Descarte

Descartar touros com 5 a 6 anos de vida útil e as vacas com 7 anos de vida reprodutiva.

## 2.13. Idade de abate

Os novilhos serão abatidos com a idade de 36 meses com peso média de 18 arrobas.

Seguir o quadro para atividades de manejo

Mês specif.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
COBERTURA												
DESMAMA												
MARCAÇÃO												
PARIÇÃO												
CASTRACÃO												

## 3. Aspectos Sanitários

### 3.1. Cuidados com o recém-nascido

- Amamentação do colostro

O bezerro tem que mamar o colostro no máximo 6 horas após o nascimento.



- Cura do cordão umbilical

Fazer a cura do cordão umbilical no dia do nascimento com um desinfetante com características repelentes e aderentes.

### 3.2. Vacinações

- Vacinação contra Paratifo

Vacinar:

Vacas - 30 dias antes do parto

Bezerros/as - aos 15 e 45 dias de idade

- Vacinação contra Aftosa

Vacinar todos os animais com idade acima 3-4 meses de 4 em 4 meses.

- Vacinação contra Carbúnculo Sintomático

Vacinar todos os bezerros de 6 em 6 meses, sistematicamente, até a idade de 2 anos.

- Vacinação contra Brucelose

Vacinar todas as bezerras com idade de 3 a 8 meses com a vacina B19.

Esta vacinação deverá ser feita sob orientação de médico veterinário.

Realizar levantamento periódico de todo o rebanho em relação a doença.

Medidas de controle serão adotadas de acordo com a gravidade do problema. Sen

do rebanhos indenes, sem entradas de a n i m a i s novos a d q u i r i d o s, o e x a m e a n u a l é s u f i c i e n t e. No caso de rebanhos r e a g e n t e s, p r o c e d e r a c o r d o c o m a o r i e n t a ç ã o d o M é d i c o V e t e r i n á r i o d a a s s i s t e n t e n c i a t é c n i c a.

No caso de diagnóstico laboratorial de outras enfermidades (leptospirose v i b r i o s e, trichomonose, carbúnculo, etc), medidas especiais de controle deverão ser adotadas.

Em regiões onde comprovadamente se c o n s t a t o u f o c o s d e r a i v a, p r o c e d e r a v a c i n a ç ã o c o m a v a c i n a E R A s o b o r i e n t a ç ã o M é d i c o - V e t e r i n á r i a.

### 3.3. Vermifugação

Vermifugar bezerros(as) até 1 ano de i d a d e, 3 vezes ao ano, nos meses de maio, setembro e dezembro, usando vermífugos injetáveis à base de trétamisóis e l e v a m i s ó i s, via subcutânea.

### 3.4. Controle de ectoparasitas

Em casos de infestações de (míases, s a r n a s - e c a r r a p a t o s) aplicar medicamentos fosforados na forma tópica, aspersão ou pulverização. Na ocorrência de sarna b o v i n a, aplicar sarnicidas 2 vezes no in-

tervalo de 12 dias, na forma tópica. Na incidência de carrapatos proceder banho dos animais na forma de pulverização, aspersão ou imersão usando carrapaticidas fosforados de 21 a 21 dias.

Seguir o Quadro para controle sanitário.

PRÁTICA	ÉPOCA	CATEGORIA	DOSAGEM	PRODUTO
Cura do Cordão Umbilical	Nascimento	Bezerros(as)		Desinfetantes com características Repelentes e Aderentes
Paratifo	15 e 45 dias de idade	Bezerros(as)	2 cc/subcutâneo	
	8º mês de gestação	Vacas	5 cc/subcutâneo	
Carbúnculo Sintomático	Outubro e Abril	Bezerros(as)	2 vacinações 6/6 meses 1 cc/subcutâneo	Laboratório de Manguinhos
Aftosa	Fev., junho e Outubro	Todas as categorias	5 cc/subcutâneo	
Brucelose	Fevereiro	Bezerros de 3 a 8 meses de idade	5 cc/subcutâneo	B19
	Maior, setembro e dezembro	Bezerros(as) até 1 ano	1 cc/20 Kg de peso vivo subcutâneo	Tetramisóis e Levamisóis

# CRONOGRAMA PROFILÁTICO

ESPECIFICAÇÃO \ MÊS		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
VACINAÇÕES	FEBRE AFTOSA												
	BRUCELOSE												
	CARBÚNCULO SINTOMÁTICO												
	PARATIFO	Vacas no 8º mês de gestação e bezerros(as com 15 e 45 dias de idade.											
	VERMIFUGAÇÃO												

#### 4. Instalações

Construir instalações bem centralizadas e di mensionadas de acordo com as exigências da propriedade e do rebanho, de tal forma a per mitir um manejo adequado do rebanho.

As instalações básicas necessárias são:

- a. Curral com brete coberto, seringa, bezer-reiro, balança, embarcadouro e com pelo me nos quatro divisões
- b. Galpão p/máquinas e equipamentos
- c. Depósito para sal e minerais
- d. Cochos cobertos para sal - colocar os co chos distantes das aguadas
- e. Farmácia Veterinária
- f. Cêrcas - Construir cêrcas de arame liso.

## C - Coeficientes Técnicos

### FASE DE CRIA

Nº de Matrizes = 1.000

Nº de Bezerros em aleitamento = 900

Total de U.A. = 1.658

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
1.1. Pastagens	U.A./ano	1.658
1.2. Sal Comum	Sc/30 Kg	606
1.3. Farinha de osso	Kg	6.052
2. SANIDADE		
2.1. Vacina com Aftosa	dose	8.403
2.2. Vacina com Brucelose	dose	450
2.3. Vacina com C. Sintomático	dose	1.800
2.4. Vacina com Paratifo	dose	2.700
2.5. Vermífugo	dose	2.700
2.6. Antibiótico e Quimioterápicos		
3. MÃO-DE-OBRA		
3.1. Vaqueiros	homem	4
4. PRODUÇÃO COMERCIALIZÁVEL		
Vacas	cab	200
Novilhas 2 a 3 anos	cab	218
Bezerros desmamados	cab	436

## FASE DE RECRIA

Nº de animais = 436

Total de U.A. = 267

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ANIMAIS	Cab	436
2. ALIMENTAÇÃO		
- Pastagens	U.A	267
- Sal comum	Sc/30 Kg	97
- Farinha de Osso	Kg	975
3. SANIDADE		
3.1. Vacina c/Aftosa	dose	1.308
3.2. Vermífugo	dose	436
3.3. Antibióticos e Quimioterápicos		
4. MÃO-DE-OBRA		
Vaqueiro	homem	2
5. PRODUÇÃO COMERCIALIZÁVEL		
Novilhos	Cab	432

Nº de animais = 432

Total de U.A = 432

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ANIMAIS	Cab	432
2. ALIMENTAÇÃO		
- Pastagens	U.A	432
- Sal Comum	Sc/30 Kg	158
- Farinha de Osso	Kg	1.577
3. SANIDADE		
- Vacina c/Aftosa	dose	1.296
- Antibióticos e Quimioterápicos		
4. MÃO-DE-OBRA		
Vaqueiros	homem	2
5. PRODUÇÃO COMERCIALIZÁVEL		
Animais Gordos	Cab	428

OBS: Na determinação dos Coeficientes Técnicos, leva-se em consideração o seguinte:

1. Composição do Rebanho:

Touros - 33  
 Vacas - 1000  
 Novilhas 2 a 3 - 432  
 Novilhas 1 a 2 - 436  
 Bezerros - 450  
 Bezerras - 450  
 Novilhos 1 a 2 - 436  
 Novilhos 2 a 3 - 432

2. Índices Zootécnicos:

Natalidade - 90%  
 Mortalidade bezerros - 3%  
 Mortalidade adulto - 1%

3. Outros

- Vermífugo - 5 cc/média/bezerro  
 - Antibióticos e Quimioterápicos - 10% sobre o valor das vacinas  
 - Pastagens - aluguel à 30,00/U.A/mês  
 - Receita  
 - Vacas - 20% de descarte após o rebanho estabilizado  
 - Novilhas 2 a 3 anos - o excedente da reposição das vacas.



### Caracterização do Produtor

O Sistema destina-se a produtor de nível médio de conhecimento, com razoável receptividade à adoção de tecnologia e orientação técnica. Dedica-se a exploração da bovinocultura de corte realizando as fases de cria, recria e engorda.

A infraestrutura existente é composta de: subdivisões de pastagens em áreas relativamente grandes; cochos para mineralização; curral com brete coberto, bezerreiro, balança e embarcadouro; casa sede, casas para empregados; depôsitos; trator de peneu com implementos; veículo.

As pastagens são formadas de capim colonião, mal sub-divididas e manejadas deficientemente.

O rebanho é composto por animais mestiços das raças Zebuínas, sendo que utiliza touros da raça Nelore. Separa o rebanho mais ou menos em categorias por idade e sexo. Não utiliza estação de monta, permanecendo os touros com as vacas todo o ano. As parições são feitas em piquetes separados, onde os recém-nascidos recebem tratamento do cordão umbilical.

Outras práticas profiláticas realizadas pelo produtor são:

- a. Vacinação contra aftosa
- b. Vacinação contra carbúnculo sintomático
- c. Vermifugação - (todo o rebanho)

O Sistema de Produção tem como objetivos melhorar o nível de exploração e atingir os seguintes índices:

- Aumentar o índice de natalidade para 75%
- Diminuir a mortalidade de adulto para 2%
- Diminuir a mortalidade de bezerros para 5%
- Diminuir a idade de abate para 36 meses com 16 arrobas de peso.

## A - Operações que compõem o Sistema

### 1. Alimentação

#### 1.1. Pastagens

Basicamente a alimentação será com pastagens de colômbio (*Panicum maximum*).

##### 1.1.1. Subdivisões.

##### 1.1.2. Manejo

Em casos de necessitar formar pastagens proceder as seguintes práticas:

1. Derrubada (desmatamento)
2. Queima
3. Plantio
4. Roçada
5. Subdivisão
6. Bateção
7. Queima
8. Manejo

Em casos de necessitar limpar pastagens proceder limpeza manual que poderá ser através de enxada ou de herbicidas.

Em casos de recuperação de pastagens não muito degradadas, proceder:

- Limpeza
- Vedação

Em casos de recuperação de pastagens bastante degradadas, proceder:

- Aração
- Plantio

Controle de erosão e combate a formigas.

#### 1.2. Mineralização

- Sal Comum
- Fonte de fósforo

### 1.3. Aguadas

## 2. Melhoramento, Manejo e Eficiência Reprodutiva

- 2.1. Aquisição de reprodutores
- 2.2. Seleção de fêmeas e touros
- 2.3. Separação do rebanho em categorias
- 2.4. Relação touro vaca
- 2.5. Rodízio de touros
- 2.6. Estação de Monta
- 2.7. Idade média e peso para as fêmeas entra  
rem em reprodução
- 2.8. Parição
- 2.9. Desmama
- 2.10. Marcação
- 2.11. Castração
- 2.12. Idade de abate

## 3. Aspecto Sanitário

Adotar as seguintes medidas profiláticas, a fim de prevenir contra as doenças mais comuns da região.

- 3.1. Cuidados com recém-nascido
  - Mamada do colostro
  - Cura do cordão umbilical
- 3.2. Vacinações contra:
  - Aftosa
  - Paratifo
  - Carbúnculo Sintomático

- Brucelose

3.3. Vermifugação

3.4. Controle de ectoparasitas

4. Instalações

4.1. Curral com brete coberto, seringa, be  
zerreiro, balança e embarcadouro.

4.2. Cochos cobertos para sal

4.3. Cercas de arame liso

4.4. Depósito para sal

B - Recomendações Técnicas

1. Alimentação

1.1. Pastagens

Pastagens de colômbio (*Panicum maximum*)  
é a alimentação básica.

1.1.1. Subdivisão

Subdividir as pastagens em pas-  
tos de aproximadamente 75 ha por  
fazendo um total de 17 pastos pa-  
ra um rebanho estabilizado com  
1.000 vacas. Entretanto o número  
de subdivisões poderá variar em

## função do tamanho da propriedade e do rebanho.

### 1.1.2. Manejo

Utilizar o manejo contínuo com uma carga animal de 1,5 U.A/ha. Adotar este manejo tal que não haja um super ou subpastejo, procurando manter as pastagens a uma altura de 40 cm no período de seca.

Para isto é necessário que as pastagens ao iniciar o período de seca, estejam a uma altura em torno de 60 a 70 cm.

Para um rebanho estabilizado em 1.000 vacas necessitará das seguintes subdivisões:

Fêmeas em reprodução	- 9 pastos
Novilhas de 1 a 2 anos	- 2 pastos
Novilhos de 1 a 2 anos	- 2 pastos
Novilhos de 2 a 3 anos	- 3 pastos
Touros	- 1 pasto

---

TOTAL	17 pastos
-------	-----------

Formação de Pastagens

Vide Sistema nº 1

Limpeza de pastagens

Vide Sistema nº 1

Recuperação de pastagens não muito degradadas - Vide Sistema nº 1

Recuperação de pastagens muito degradadas

Vide Sistema nº 1

Controle de erosão e combate a formiga

Vide Sistema nº 1

## 1.2. Mineralização

Fornecer ao rebanho, permanentemente em cocho coberto, são comum e uma fonte de fósforo e cálcio separadamente. Em caso de constatação de outras deficiências minerais, através de análise laboratorial, fornecer a mineralização conforme recomendação técnica.

## 1.3. Aguadas

Utilizar os recursos hídricos naturais que proporcionem: fácil acesso e disponibilidade suficiente de água para o rebanho. Em caso contrário, utilizar outros recursos que sejam economicamente viáveis.

## 2. Melhoramento, Manejo e Eficiência Reprodutiva

### 2.1. Aquisição de reprodutores

Adquirir reprodutores oriundos de plantéis de comprovado valor zootécnico das raças Zebuínas, observando as características econômicas e raciais, fertilidade e condições sanitárias.

## 2.2. Selação de fêmeas e touros

Descartar fêmeas e touros impróprios para a reprodução, considerando, idade, características raciais e econômicas, fertilidade, defeitos físicos e precocidade. Com relação e fertilidade das fêmeas descartar as vacas que falharem e aquelas que não possuem bom comportamento com as crias.

## 2.3. Separação do rebanho em categorias

Separar o rebanho nas seguintes categorias:

Vacas com cria

Vacas sem cria

Novilhas de 1 a 2 anos

Novilhos de 1 a 2 anos

Novilhos acima de 2 anos

## 2.4. Relação touro vaca

Utilizar a relação de 1 touro para 25 vacas



## 2.5. Rodízio de touros

Fazer um remanejamento dos touros nas vacas, com a finalidade de aumentar a eficiência reprodutiva.

## 2.6. Estação de monta

Utilizar a estação de monta de 6 meses, compreendendo os meses de setembro a fevereiro.

## 2.7. Idade média, peso para as fêmeas entrarem em reprodução

As novilhas entrarão em reprodução com o peso de 300 Kg, sendo que a idade em função da estação de monta estará entre 27 a 33 meses. Os machos entrarão em reprodução aos 36 meses.

## 2.8. Parição

Os nascimentos ocorrerão nos meses de junho a novembro. Aproximadamente 30 dias antes da parição, as gestantes serão trazidas para um pasto próximo à sede, a fim de que possam ser assistidas. devidamente em casos de partos problemas, além de facilitar a cura do cordão umbelical do bezerro.

## 2.9. Desmama

Desmamar os bezerros com idade de 7 a 8

meses, nos meses de fevereiro, abril e junho. Colocar esses bezerros em pastagens de melhor qualidade.

#### 2.10. Marcação

Identificar os bezerros (as com os números correspondentes ao mês e ao ano de nascimento, e com a marca do proprietário..

#### 2.11. Castração

Fazer esta prática com "burdizzo" quando os novilhos atingirem a idade de 18 a 24 meses. Proceder a castração no mês de setembro, época em que os animais atingirão a idade preconizada.

#### 2.12. Descarte

Descartar os touros com vida útil de 5 a 6 anos e as vacas com 7 anos de vida reprodutiva.

#### 2.13. Idade de abate

Os novilhos serão abatidos com 36 meses em média com o peso de 16 arrôbas.

Seguir o quadro para as atividades  
de manejo do rebanho.

ESPECIFICAÇÃO	MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
COBERTURA													
DESMAMA													
MARCAÇÃO													
PARIÇÃO													
CASTRACÃO													

### 3. Aspectos Sanitários

#### 3.1. Cuidados com o recém-nascido

- Amamentação do colostro  
O bezerro (a) tem que mamar o colostro no máximo 6 horas após o nascimento.
- Cura do cordão umbelical  
Proceder a cura do cordão umbilical, no nascimento, com um produto de características repelentes e adesivas.

#### 3.2. Vacinações

- Vacinação contra paratifo  
Vacinar:
  - Vacas - 30 dias antes do parto
  - Bezerros (as) - aos 15 e 45 dias de idade.
- Vacinação contra aftosa  
Vacinar todos os animais com idade superior a 3 a 4 meses de 4 em 4 meses.
- Vacinação contra carbúnculo sintomático  
Vacinar todos os bezerros (as) sistematicamente de 6 em 6 meses até a idade ' de 2 anos.

#### Vacinação contra brucelose

Vacinar todas as bezerras com idade de 3 a 8 meses de idade com a vacina B19.

Esta vacinação será feita sob orientação de Médico Veterinário. Realizar levantamento periódico de todo o rebanho em relação a doença. Medidas de controle deverão ser adotadas de acordo com a gravidade do problema. Sendo rebanho indene, sem entrada de animais novos adquiridos, o exame anual é suficiente. No caso de rebanhos reagentes, proceder de acordo com a orientação técnica do médico veterinário.

No caso de diagnóstico laboratorial de outras doenças, tais como: leptospirose, vibriose, trichomonose, carbúnculo, etc, medidas especiais de controle deverão ser adotadas.

Em regiões onde comprovadamente se constatou focos de raiva, proceder a vacinação com a vacina ERA sob orientação médico-veterinária.

### 3.3. Vermifugação

Vermifugar bezerros (as) até 1 ano de idade 3 vezes ao ano, nos meses de maio, setembro e dezembro, usando vermífugos a base de tetramisóis e levamisóis via sub-cutânea.

### 3.4. Controle de ectoparasitas

Em casos de infestação de (miiases, sarnas e carrapatos), aplicar medicamentos fosforados na forma tópica, aspersão ou pulverização. No caso de ocorrência de sarna bovina, aplicar sarnicidas 2 vêzes no intervalo de 12 dias na forma tópica. Na incidência de carrapatos proceder banho dos animais na forma de pulverização, aspersão ou imersão usando carrapaticida fosforado de 21 a 21 dias.

Seguir o quadro para controle sanitário

PRÁTICA	ÉPOCA	CATEGORIA	DOSAGEM	PRODUTO
Cura do Cordão Umbilical	Nascimento	Bezerros(as)		Desinfetante com características Repelentes e Adesivas
Paratifo	15 a 45 dias de idade	Bezerros(as)	2 cc/subcutâneo	
	8º mês de gestação	Vacas	5 cc/subcutâneo	
Carbúnculo Sintomático	Outubro e Abril	Bezerros(as)	2 vacinações de 6/6 meses 1 cc/subcutâneo	Laboratório Man- guinhos
Aftosa	Fev., Junho e Outubro	Todas as Categorias	5 cc/subcutâneo	
Brucelose	Fevereiro	Bezerros de 3 a 3 meses de idade	5 cc/subcutâneo	B19
Vermífugo	Maio, Setembro e Dezembro	Bezerros(as) até 1 ano	1 cc/20 Kg de peso vivo subcutâneo	Tetramisóis e Levamisóis

# CRONOGRAMA PROFILÁTICO

ESPECIFICAÇÃO	MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
VACINAÇÕES	AFTOSA												
	BRUCELOSE												
	CARBÚNCULO SINTOMÁTICO												
	PARATIFO	Vacas no 8º mês de gestação e os bezerros (as) com 15 a 45 dias de idade.											
	VERMIFUGAÇÃO												



#### 4. Instalações

Construir instalações, bem centralizadas e dimensionadas de acordo com as exigências da propriedade e do rebanho, de tal forma a permitir um manejo adequado do rebanho.

As instalações básicas necessárias são:

a. Curral com brete coberto, seringa, bezerreiro, balança, embarcadouro e pelo menos com quatro subdivisões;

b. Cochos cobertos para sal;

Construtir os cochos distantes das aguadas

c. Cêrcas de arame liso;

d. Depósito para sal.

## FASE DE CRIA

Nº de Matrizes - 1.000

Nº de Bezerros em aleitamento = 750

Total de U.A. = 1.553

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
1.1. Pastagens	U.A/ano	1.553
1.2. Sal Comum	Sc/30 Kg	566
1.3. Farinha de Osso	Kg	5.668
2. SANIDADE		
2.1. Vacina c/ Aftosa	dose	7.485
2.2. Vacina c/ Brucelose	dose	375
2.3. Vacina c/ Car. Sintomático	dose	1.500
2.4. Vacina c/ Paratifo	dose	2.250
2.5. Vermífugo	dose	2.250
2.6. Antibióticos e Quimioterápicos		
3. MÃO-DE-OBRA		
Vaqueiros	homem	3
4. PRODUÇÃO COMERCIALIZÁVEL		
Vacas	Cab	200
Novilhas 2 a 3 anos	Cab	122
Bezerros Desmamados	Cab	356

FASE DE RECRIA

Nº de animais = 356

Total de U.A = 214

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ANIMAIS	Cab	356
2. ALIMENTAÇÃO		
2.1. Pastagens	U.A/ano	214
2.2. Sal Comum	Sc/30 Kg	78
2.3. Farinha de Osso	Kg	781
3. SANIDADE		
3.1. Vacina c/ Aftosa	dose	1.068
3.2. Vermífugo	dose	356
3.3. Antibióticos e Quimioterápicos		
4. MÃO-DE-OBRA		
Vaqueiros	homem	2
5. PRODUÇÃO COMERCIALIZÁVEL		
Novilhas	Cab	349

Nº de animais = 349

Total U.A = 279

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ANIMAIS	Cab	349
2. ALIMENTAÇÃO		
2.1. Pastagens	U.A/ano	279
2.2. Sal Comum	Sc/30 Kg	118
2.3. Farinha de Osso	Kg	1.183
3. SANIDADE		
3.1. Vacina c/ Aftosa	dose	1.047
3.2. Antibióticos e Quimioterápicos		
4. MÃO-DE-OBRA		
Vaqueiros	homem	4
5. PRODUÇÃO COMERCIALIZÁVEL		
Novilhos Gordos	Cab	341

OBS: Na determinação dos Coeficientes Técnicos, leva-se em consideração o seguinte:

1. Composição do Rebanho:

Touros	33
Vacas	1000
Novilhas 2 a 3 -	349
Novilhas 1 a 2 -	356
Bezerros -	375
Bezerras -	375
Novilhos 1 a 2 -	356
Novilhos 2 a 3 -	349

2. Índices Zootécnicos

Nascimento -	75%
Mortalidade adultos -	2%
Mortalidade de bezerros -	5%
Descarte de Vacas -	20%

## Caracterização do Produtor

O Sistema de Produção destina-se a produtor de médio conhecimento da exploração, boa receptividade a adoção de tecnologia e boa capacidade de realização. Dedica-se a exploração da bovinocultura de corte, realizando a fase de cria.

A infra-estrutura existente em relação a amostra apresentada pode ser enquadrada no padrão variável de médio a bom, em função da produção e produtividade alcançada. As pastagens são formadas de capim colômbio (*Panicum maximum*) e são subdivididas razoavelmente por cercas em perfeito estado de conservação, havendo em todos os pastos aguadas permanentes. Cada pasto possui cocho para mineralização do rebanho, que é feita com sal comum e mistura mineral a vontade durante todo o ano. Possui também curral com 5 divisões, brete, seringa e depósito.

Com relação a sanidade do rebanho é executada a prática de vacinação contra: aftosa, carbúnculo sintomático e brucelose. Com exceção da vacinação contra brucelose que é feita sob orientação de médico veterinário, as demais não são efetuadas de acordo com os padrões desejados. O combate aos endoparasitas, são efetuados de 8 em 8

meses, através da vermifugação.

O rebanho é constituído por animais mestiços das raças Zebuínas, havendo a preocupação de melhorá-lo, através de cruzamentos absorventes com touros da raça Nelore de boa procedência.

O Sistema de Produção tem como objetivo atingir as seguintes metas:

1. Elevar o índice de nascimento para 80%
2. Diminuir a mortalidade de bezerros para 5%
3. Diminuir a mortalidade de adultos para 2%

#### A - Operações que formam o Sistema

##### 1. Alimentação

###### 1.1. Pastagens

Pastagens de colonião será a alimentação básica

###### 1.1.1. Sub-divisões

###### 1.1.2. Manejo

Em casos de necessitar formar pastagens proceder as seguintes práticas:

1. Derrubada
2. Queima

3. Plantio
4. Roçada
5. Sub-divisões
6. Bateção
7. Queima
8. Manejo

Em casos de necessitar limpar pastagens, proceder a limpeza manual, que poderá ser através de enxadão ou de herbicidas.

Em casos de recuperação de pastagens não muito degradadas, proceder:

- Aração
- Plantio

Controle de erosão e combate à formiga

#### 1.1.3. Mineralização

- Sal comum
- Fonte de fósforo

#### 1.1.4. Aguadas

## 2. Melhoramento, Manejo e Eficiência Reprodutiva

- 2.1. Aquisição de reprodutores
- 2.2. Seleção de fêmeas e touros
- 2.3. Separação de rebanho em categorias
- 2.4. Relação touro vaca

- 2.5. Rodízio de touros
- 2.6. Estação de monta
- 2.7. Idade média e peso para as fêmeas entrarem em reprodução
- 2.8. Parição
- 2.9. Desmama
- 2.19. Marcação
- 2.11. Descarte

### 3. Aspecto Sanitário

Adotar as seguintes medidas profiláticas, a fim de prevenir contra as doenças mais comuns da região.

#### 3.1. Cuidados com o recém-nascido

- mamada do colostro
- cura do cordão umbelical

#### 3.2. Vacinação contra:

- Aftosa
- Paratifo
- Carbúnculo Sintomático
- Brucelose

#### 3.3. Vermifugação.

#### 3.4. Controle de ectoparasitas

### 4. Instalações

- 4.1. Curral com brete coberto, seringa e bezerreiro



- 4.2. Cochos cobertos para sal
- 4.3. Cêrcas de arame liso
- 4.4. Depósito para sal

## B - Recomendações Técnicas

### 1. Alimentação

#### 1.1. Pastagens

A alimentação do rebanho, será feita exclusivamente com pastagens de capim colônião (*Panicum maximum*), sem suplementação no período de inverno.

##### 1.1.1. Sub-divisões

Dividir as pastagens em piquetes de aproximadamente 40 ha e alguns de tamanho menor, necessário para o manejo das vacas por ocasião da parição.

##### 1.1.2. Manejo

Os pastos serão manejados em forma de pastejo contínuo, com descanso alternado dos piquetes.

O descanso dos pastos será feito alternando-se os piquetes e deixando o tempo suficiente para a recuperação e crescimento do capim.

As pastagens fracas com maior inci  
dência de ervas daninhas, a dimi  
nuição da carga animal ou a veda  
ção por períodos mais prolongados,  
serão necessários para a recupera  
ção do "Stand" e para uma possível  
diminuição das espécies invasoras,  
que poderão ocorrer por abafamento  
do colônião.

O pastejo deve ser sempre mantido  
a altura aproximada de 40 cm, de  
forma que no outono, antes da en-  
trada do inverno, o capim atinja  
uma certa altura que servirá como  
reserva forrageira para o período  
de escassez.

A lotação média anual estimada é  
de 1,5 U.A./ha.

Formação de pastagens

Vide o Sistema nº 1

Limpeza de pastagens

Vide o Sistema nº 1

Recuperação de pastagens não muito degra  
dadas

Vide o Sistema nº 1

Recuperação de pastagens bastante degra  
das

Vide o Sistema nº 1

Controle de erosão e combate a formiga

Vide o Sistema nº 1

## 1.2. Mineralização

Fornecer ao rebanho permanentemente em cocho coberto, sal comum e uma fonte de fósforo e calcio separadamente.

Em caso de constatação de outras deficiências minerais através de análise laboratorial, fornecer a mineralização conforme recomendação técnica.

## 1.3. Aguadas

Utilizar os recursos hídricos naturais que proporcionem: fácil acesso e disponibilidade suficiente de água para o rebanho.

Em caso contrário, utilizar outros recursos que sejam economicamente viáveis.

## 2. Melhoramento, Manejo e Eficiência Reprodutiva

### 2.1. Aquisição de reprodutores

Adquirir reprodutores oriundos de plantéis de comprovado valor zootécnico das raças Zebuínas, observando as características econômicas e raciais, fertilidade e condições sanitárias.

## 2.2. Seleção de fêmeas e touros

Descartar fêmeas e touros impróprios para a reprodução, considerando, idade, características raciais e econômicas, fertilidade, defeitos físicos e precocidade. Com relação a fertilidade das fêmeas, descartar as vacas que falharem e aquelas que não possuem bom comportamento com as crias.

## 2.3. Separação do rebanho em categorias

Separar o rebanho nas seguintes categorias:

- Vacas com crias
- Vacas sem crias
- Novilhas de 1 a 2 anos

## 2.4. Relação touro vaca

Manter a relação máxima de um touro para 25 fêmeas.

## 2.5. Rodízio de touros

Proceder o rodízio de touros nas fêmeas a cada 30 dias aproximadamente, submetendo-os a um regime de descanso, mantendo-os separados com bom regime alimentar.

## 2.6. Estação de monta

Utilizar a estação de monta de 6 meses, compreendendo os meses de setembro a feve

reiro.

- 2.7. Idade média e pêso das fêmeas para entrarem em reprodução.

Colocas as novilhas em reprodução com pêso de 300 Kg, sendo que a idade em função da estação de monta estará entre 27 a 33 meses.

- 2.8. Parição

Os nascimentos ocorrerão entre os meses de junho a novembro. Aproximadamente 30 dias antes da parição, as gestantes serão trazidas para um pasto próximo a Sêde, a fim de que possam ser assistidas devidamente em casos de partos problemas, além de facilitar a cura do cordão umbelical do bezerro.

- 2.9. Desmama

Desmamar os bezerros (as) com a idade de 7 a 8 meses, nos meses de fevereiro, abril e junho. Colocar os bezerros (as) em pastagens de melhor qualidade.

- 2.10. Marcação

Identificar os bezerros (as) com os números correspondentes ao mês e ao ano de nascimento, e com a marca do proprietário.

### 2.11 Descarte

Descartar os touros com 5 a 6 anos de vida útil e as vacas com 7 anos de vida reprodutiva.

Seguir o quadro para as atividades de manejo do rebanho.

	MES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ESPECIFICAÇÃO													
COBERTURA													
PARIÇÃO													
DESMAMA													
MARCAÇÃO													

### 3. Aspectos Sanitários

#### 3.1. Cuidados com o recém-nascido

- Amamentação do colostro

O bezerro(a) tem que mamar o colostro no máximo 6 horas após o nascimento.

- Curo do cordão umbilical

Proceder a cura do cordão umbilical no dia do nascimento com um produto de características repelentes e adesiva.

#### 3.2. Vacinações

Vacinação contra paratifo

Vacinar:

- Vacas - 30 dias antes da parição
- Bezerros - aos 15 e aos 45 dias de ida  
de

Vacinação contra aftosa

Vacinar todos os animais com idade supe  
rior a 3 a 4 meses de 4 em 4 meses

Vacinação contra Carbúnculo Sintomático

Vacinar todos os bezerros (as) sistemat  
icamente de 6 em 6 meses até a idade de  
2 anos

Vacinação contra Brucelose

Vacinar todas as bezerras com idade de 3  
a 8 meses com a vacina B19. Esta vacina  
ção será feita sob orientação de médico  
veterinário.

Realizar levantamento periódico de todo  
rebanho em relação a doença. Medidas de  
controle deverão ser adotadas de acordo  
com a gravidade do problema. Sendo reba  
nhos indenes, sem entrada de animais no  
vos adquiridos, o exame anual é sufici  
ente. No caso de rebanhos reagentes pro  
ceder de acordo com a orientação técni  
ca do médico veterinário.

No caso de diagnóstico de outras doenças  
tais como: leptospirose, vibriose, tri

chomonoses, carbúnculo, etc. Medidas especiais de controle deverão ser adotadas.

Em regiões onde comprovadamente se constta tou focos de raiva, proceder a vacinação com a vacina ERA sob orientação mé dico-veterinária.

### 3.3. Vermifugação

Vermifugar bezeros (as) até de idade 3 vê zes ao ano, nos meses de maio, setembro e dezembro, usando vermífugos na base de te tramisóis e levamisóis via subcutânea.

### 3.4. Controle de ectoparasitas

Em casos de infestação de (miiases, sarnas e carrapatos) aplicar medicamentos fosfora dos nas formas tópicas, aspersão ou pulverização. No caso de ocorrências de sarna bovina, aplicar sarnicidas 2 vêzes no intervalo de 12 dias na forma tópica. Na incidência de carrapatos, proceder banho dos animais na forma de pulverização, aspersão ou imersão, usando carrapaticida fosforada de 21 a 21 dias.



Seguir o quadro para controle sanitário

PRÁTICA	ÉPOCA	CATEGORIA	DOSAGEM	PRODUTO
Cura do Cor <sub>d</sub> ão Umbelical	Nascimento	Bezerros (ás)		Desinfetantes com caracte <sub>r</sub> ísticas Repe <sub>l</sub> entes e Ade <sub>r</sub> entes
	15 e 45 dias de idade	Bezerros (as)	2 cc/subcutâ <sub>n</sub> eo	
	8º mês de ges <sub>t</sub> ação	Vacas	5 cc/subcutâ <sub>n</sub> eo	
Carbúnculo Sintomático	Outubro e Abril	Bezerros (as)	2 Vacinações 6/6 meses cc/subcutâneo	Laboratório de Manguinhos
Aftosa	Fevereiro, Ju <sub>n</sub> ho e Outubro	Todas as ca <sub>t</sub> egorias	5 cc/subcutâ <sub>n</sub> eo	
Brucelose	Fevereiro	Bezerros (as) até 1 ano	5 cc/subcutâ <sub>n</sub> eo	B19
	Maio, Setem <sub>b</sub> ro, Dezembro	Bezerros (as) até 1 ano	1 cc/20 Kg de peso vivo subcutâneo	Tetramisóis e Levamisó <sub>i</sub> s

CRONOGRAMA PROFILÁTICO

	MÊS
ESPECIFICAÇÃO	JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ
AFTOSA	
BRUCELOSE	
CARB. SINTOMÁTICO	
PARATIFO	Vacas no 8º mês de gestação e bezerros(as) aos 15 e 45 dias de idade.
VERMIFUGAÇÃO	

#### 4. Instalações

Construir instalações, bem centralizadas e di mensionadas de acordo com as exigências da propriedade e do rebanho, de tal forma a per mitir um manejo adequado do rebanho.

As instalações básicas são:

- a. Curral com brete coberto, seringa, bezer reiro e pelo menos quatro divisões;
- b. Cochos cobertos para sal;

Construtir os cochos distantes das aguadas

- c. Cêrcas de arame liso;
- d. Depósito para sal
- e. Farmácia Veterinária.

# C - Coeficientes Técnicos

Nº de Matrizes = 1.000

Nº de Bezerros em Aleitamento = 800

Total de U.A. = 1.646

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>Custos</b>		
<b>1. ALIMENTAÇÃO</b>		
1.1. Pastagens	U.A./ano	1.646
1.2. Sal Comum	Sc/30 Kg	601
1.3. Farinha de Osso	Kg	6.007
<b>2. SANIDADE</b>		
2.1. Vacina c/Aftosa	dose	7.776
2.2. Vacina c/Brucelose	dose	400
2.3. Vacina c/Carbúnculo Sintomático	dose	1.600
2.4. Vacina c/Paratifo	dose	2.400
2.5. Vermífugo	dose	2.400
2.6. Antibióticos e Quimioterápicos		
<b>3. MÃO-DE-OBRA</b>		
Vaqueiros	homem	4
<b>4. PRODUÇÃO COMERCIALIZÁVEL</b>		
Vacas Descarte	Cab	196
Novilhas de 2 a 3 anos	Cab	149
Bezerros Desmamados	Cab	380

OBS: Na determinação dos Coeficientes Técnicos, leva-se em consideração o seguinte:

## 1. Composição do Rebanho

Touros	-	40
Vacas	-	1000
Novilhas 2 a 3	-	372
Novilhas 1 a 2	-	380
Bezerros	-	400
Bezerros	-	400

## 2. Índices Zootécnicos

Nascimento	-	80%
Mortalidade adultos	-	2%
Mortalidade bezerros (as)	-	5%
Descarte de bacas	-	20%

## PARTICIPANTES

- |                                  |                                    |
|----------------------------------|------------------------------------|
| 1. ADAIR JOSÉ DE MORAES          | EMATER-MT - CUIABÁ                 |
| 2. ADEMIR ANTUNES                | EMATER-MT - DOURADOS               |
| 3. ALFEU HAUSEN BECK             | EMBRAPA - DTC - BRASÍLIA           |
| 4. ALONSO FRANCISCO DA SILVA     | EMGOPA - GOIÂNIA                   |
| 5. ALTAIR PEREIRA DE OLIVEIRA    | EMATER-MT - TRÊS LAGOAS            |
| 6. CLÓDION TÔRRES BANDEIRA       | EMBRAPA - DDT - BRASÍLIA           |
| 7. ELUSIO GUERREIRO DE CARVALHO  | EMATER-MT - CAMPO GRANDE           |
| 8. FELIX REBOUÇAS S. CASTRO      | CONDEPE - DOURADOS                 |
| 9. FRANCISCO MARQUES FERNANDES   | EMATER-MT - DOURADOS               |
| 10. IVO MARTINS CEZAR            | EMBRAPA - CNPGC - CAMPO GRANDE     |
| 11. JAIR MENDES VIEIRA           | EMBRAPA - CNPGC - CAMPO GRANDE     |
| 12. JOSÉ FLORIANO DE FREITAS     | PRODUTOR - CAARAPÓ                 |
| 13. JUAN ROLON                   | CONDEPE - BRASÍLIA                 |
| 14. JURANDIR PEREIRA DE OLIVEIRA | CONDEPE - PONTA PORÃ               |
| 15. KOITI MAKYAMA                | PRODUTOR - JATEI                   |
| 16. MANOEL GONÇALVES DOS SANTOS  | SECRETARIA DE AGRICULTURA - CUIABÁ |
| 17. MASSAYAKI SUZUKI             | PRODUTOR - JATEI                   |
| 18. NEDSON ALMIRÃO CORDIN        | EMATER-MT - DOURADOS               |
| 19. RAUL DE OLIVEIRA             | EMATER-MT - NOVA ANDRADINA         |
| 20. RONALDO FREDERICO C. GOMES   | CONDEPE - PONTA PORÃ               |
| 21. SEBASTIÃO CORREIA DA SILVA   | EMATER-MT - CUIABÁ                 |
| 22. SEBASTIÃO SOARES DE ANDRADE  | EMBRAPA - DDT - BRASÍLIA           |
| 23. SERGIO DE MATTOS             | EMBRAPA - CNPGC - CAMPO GRANDE     |
| 24. SERGIO CISNE                 | CONDEPE - DOURADOS                 |
| 25. TANCREDO THEODORO F. FILHO   | EMATER-MT - CAMPO GRANDE           |
| 26. TOMPSON BEZERRA CARNEIRO     | CONDEPE - CAMPO GRANDE             |
| 27. VICENTE PAULO GRAÇA          | INST. ZOOTECNIA DA UFRRJ           |
| 28. VILOBALDO PERES              | PRODUTOR - AMAMBAI                 |
| 29. XAVIER CARVALHO FURTADO      | EMGOPA - GOIÂNIA                   |